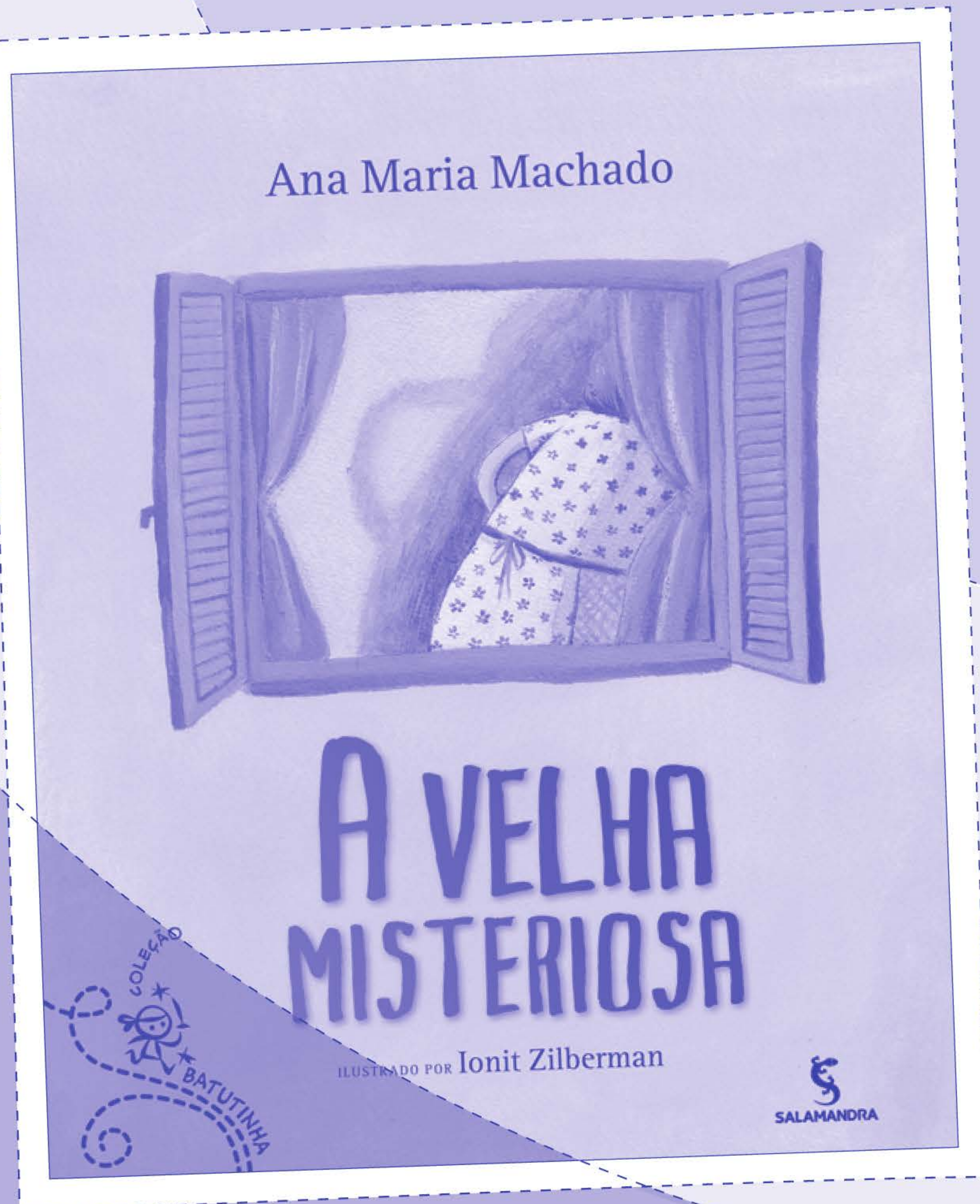


A VELHA MISTERIOSA

Ana Maria Machado

Ilustrações Ionit Zilberman



PROJETO DE LEITURA

Elaboração
Anna Flora



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Ana Maria Machado é uma das mais prestigiadas escritoras brasileiras. Em mais de quarenta anos de carreira, já publicou mais de cem livros para crianças, jovens e adultos, no Brasil e no exterior, somando cerca de vinte milhões de exemplares vendidos. Em 2000, recebeu o prêmio Hans Christian Andersen, e, em 2001, foi eleita para Academia Brasileira de Letras.

A COLEÇÃO BATUTINHA

As histórias que fazem parte dessa coleção foram publicadas originalmente na revista *Recreio* que, no final da década de 1970, desempenhou um papel fundamental na verdadeira “revolução” ocorrida na literatura infantil brasileira, tão elogiada e premiada no mundo inteiro.

Posteriormente, a Salamandra publicou essas histórias em forma de coleção, uma em cada volume, sempre ilustradas por um artista diferente. Com nove títulos, todos apresentando narrativas curtas, marcadas pela oralidade, as histórias dessa coleção alternam gente e animais como personagens. O ponto comum é a busca de valores, como a amizade e o companheirismo.

A CRIANÇA E A LITERATURA

Em primeiro lugar, é preciso dizer que as atividades aqui sugeridas partem do pressuposto de que nada substitui a relação direta da criança com a leitura da obra literária. Sendo a apreciação estética uma experiência pessoal e única, cada leitor tem seu jeito próprio de desfrutar a história, estabelecendo ligações entre o texto e a vida. Isso quer dizer que trabalhar com literatura na escola significa proporcionar às crianças, antes de tudo, a oportunidade de ler.

Entretanto, em algumas situações de leitura, é estimulante compartilhar os aspectos mais significativos do enredo com outras pessoas. Nesse sentido, a escola é um dos espaços

ideais para que ocorra essa troca, devido às oportunidades de convivência que ela proporciona. Além disso, o educador pode estimular o debate com questões e brincadeiras relevantes.

Assim, os objetivos das atividades propostas neste manual são:

- A fruição literária da história em si, sem transformar a literatura em um simples instrumento para abordar conteúdos de outras disciplinas.
- A criação de elos entre a literatura e outras áreas do conhecimento, respeitando a singularidade de cada área.

Os instrumentos para estabelecer essa ligação são o jogo e a linguagem, elementos presentes tanto na literatura como no desenvolvimento cognitivo da criança.

É importante também ressaltar um outro aspecto: a literatura, por ser arte, não estabelece normas nem regras de comportamento. Portanto, é fundamental que a própria criança leitora descubra nas entrelinhas do texto que valores estão implícitos nas ações dos personagens.

É claro que o adulto na sala de aula não deixa de ser um “lançador de ideias” para o grupo, ampliando os aspectos relevantes da história e apresentando questões instigantes a partir do texto. No entanto, muito mais importante é a sua força como “educador-leitor”. Não há incentivo maior para a leitura do que conviver com pessoas que leem muito por puro prazer, pois a criança percebe de longe quando há sintonia entre o que o adulto diz e aquilo que ele faz.

Por isso, é o trabalho silencioso do “educador-leitor” que dá sentido a atividades como os “cantinhos de leitura”, as “rodas de histórias” e as “bibliotecas da turma”. Criar uma “rede de leitores” é uma tarefa diária, “miúda”, que se estende por um longo tempo. E é bom que seja assim – para ser duradouro. (E, por falar nisso, você seria a mesma pessoa se não tivesse lido os livros que marcaram sua vida?)

Finalmente, é preciso destacar que, apesar de as propostas a seguir estarem ancoradas em uma base teórica, elas são apresentadas por meio de um discurso simples e direto, como se o(a) professor(a) estivesse realizando as atividades com as crianças.

Anna Flora

ALGUMAS ESTRATÉGIAS PARA CRIAR UMA “REDE DE LEITORES”

O cantinho da nossa biblioteca

Uma ideia simples para organizar uma biblioteca de sala de aula é pregar três ou quatro prateleiras em uma das paredes. É importante que as prateleiras sejam colocadas em uma altura compatível com a das crianças para que elas possam escolher os livros sozinhas.

Com os alunos, arrume os livros em cestas de plástico, que serão depois colocadas nas prateleiras. Para essa faixa etária, é mais fácil organizar os livros por assunto: cesta dos contos de fadas, cesta das histórias folclóricas, cesta das coleções etc. Os alunos podem criar um símbolo para cada “cesta”, ou seja, para cada assunto.

Peça a eles que desenhem cada símbolo em uma etiqueta, pregando-a na respectiva cesta. Veja abaixo:



A RODA DE HISTÓRIAS

As atividades sugeridas a seguir podem ser realizadas com todos os livros da coleção. Logo após as sugestões gerais de atividades, apresentamos sugestões específicas para serem desenvolvidas após a leitura de cada livro. Ao iniciar uma atividade que exige alguns materiais, o(a) professor(a) deve considerar o número de alunos da classe, para que não falte nem sobre material.

Antes da leitura

Faça um círculo no chão usando fita crepe, delimitando o espaço onde o grupo se sentará. Isso ajuda a criar um clima de aconchego para se compartilhar a leitura entre todos.

Leve uma mala pequena (que se vende em lojas de brinquedos) ou um pequeno baú. Será o “Baú de histórias”. Coloque o livro dentro do baú e este no meio da roda. Convide uma criança para abrir o baú, tirar o livro e apresentá-lo para a turma: dizer o título, o nome do autor e do ilustrador.

Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título. Algumas perguntas que você pode propor:

- Qual é o título do livro?
- A ilustração da capa mostra o quê?
- Vocês acham que o título “combina” (tem relação) com a ilustração?

Analise também a contracapa, em que aparece a foto da autora e uma apresentação da coleção. Uma criança pode ler o texto da contracapa para a turma. Mostre outros livros/coleções que tenham uma apresentação na contracapa (não precisa ser necessariamente da *Coleção Batutinha*; podem ser outros livros, de outros autores).

Durante a leitura

Uma criança pode contar para o grupo o trecho da história que ela está lendo. Todos os leitores podem comentar o que estão achando da passagem do enredo, trocar impressões sobre o que acontecerá mais adiante etc.

Cada aluno pode também desenhar as cenas principais da história até o trecho que leu.

Em seguida, pode-se fazer uma leitura em voz alta do “trecho do dia”.

Após a leitura

Cada criança cria sua própria capa para o livro, usando um pedaço de cartolina dobrado ao meio e lápis coloridos. Você pode propor:

- Crie outro título para a história que lemos.
- Crie uma nova ilustração para a capa. Não se esqueça de que a ilustração tem de ter ligação com o título.
- Não se esqueça de escrever na capa o nome da autora e o seu nome como ilustrador.

Proponha também que escrevam na contracapa outra apresentação para a história. Depois, cada aluno lê o texto de apresentação que criou para o livro.

Pode-se também organizar uma exposição das capas criadas pela turma.

ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA DE A VELHA MISTERIOSA

Atividade 1: Como eu imagino a casa misteriosa

Na roda de histórias você inicia a conversa:

— O que vocês acharam dessa história? Qual foi o trecho de que mais gostaram?

Incentive as crianças a fazer seus comentários com calma, a trocar as impressões que tiveram em relação ao enredo. Prossiga a conversa, organizando a exposição de cada criança que queira falar:

— Vocês conhecem ou já viram alguma casa meio misteriosa, que tenha chamado sua atenção?

— Onde a casa fica? Como é a fachada?

— Você já viu alguém entrar na casa? Como era a pessoa? (Exemplo de uma narrativa que pode ser criada: “Perto da

minha rua tem uma casa com anões de pedra no jardim. Ela parece um chalé de boneca. Lá mora um casal de velhinhos. O velho se parece com um dos anões...”.)

Em seguida, estabeleça uma ligação entre os depoimentos das crianças e a descrição da casa da história feita pela autora. Releia as características da casa para todos:

“... havia uma casa velha, com um jardimzinho, umas árvores, uma grade toda enfeitada, uma porção de mato crescendo pelo quintal.”

Mostre como a escritora cria um clima misterioso; o leitor fica até com vontade de conhecer o lugar. Distribua para as crianças folhas de sulfite ou cartolinas e gizes de cera. Leia novamente a descrição, enquanto elas desenhavam a casa da Velha Misteriosa.

Quando todos tiverem terminado, cada um apresenta seu desenho para a turma. Aproveite para mostrar que não há dois desenhos idênticos. Alguns podem até ser parecidos, mas não são iguais. Isso acontece porque ninguém lê ou ouve uma história de um jeito igual ao de outra pessoa.

Coloque todos os desenhos da casa misteriosa em volta do Baú de histórias.

Atividade 2: O livro de receitas da tia Dolinha

Nesta atividade, vamos incentivar dois aspectos fundamentais do desenvolvimento cognitivo da criança: o real e o imaginário.

Durante a brincadeira faremos um elo entre a linguagem informativa (as receitas de doces) e o jogo dramático (a oficina de doces da tia Dolinha).

Materiais necessários

Aluno:

- 1 receita qualquer de doce
- 1 pote de plástico
- 1 etiqueta grande
- 1 canetinha hidrocor escura e fina
- 1/2 folha de papel celofane
- 1/2 folha de papel crepom

Obs.: Como o papel celofane e o papel crepom serão usados para fazer doce “de mentirinha”, sugira que os alunos

escolham cores como: amarelo para o quindim, laranja para o doce de abóbora, verde para figada, marrom para brigadeiro etc.

Na roda de histórias, você propõe:

– Vamos brincar de “Oficina de doces da tia Dolinha”?

Primeiro, leia com as crianças a receita que cada um trouxe e monte com elas o livro de receitas. Depois faça os doces de papel.

O livro de receitas

Cada um mostra e lê a receita que trouxe de casa.

Pergunte como a criança conseguiu a receita: com alguém da família, em algum caderno ou livro etc. Observe com a turma se há receitas iguais, se há jeitos diferentes de fazer um mesmo doce etc.

Mostre que as instruções são muito importantes. Quem estiver seguindo a receita tem de ler muito bem o texto, não errar as medidas nem as quantidades, para que o doce “dê certo”.

Cada criança cola sua receita em uma folha de sulfite. Depois, todas as folhas devem ser reunidas num livro e os alunos podem criar uma capa para *O livro de receitas da tia Dolinha*.

Brincando de fazer doce

Divida o grupo, organizando quatro ou cinco crianças em cada equipe. Todas devem picar os papéis celofane e crepom para fazer os doces, seguindo as receitas do livro. Os demais ingredientes podem ser de faz de conta ou massinha de modelar.

Proponha às crianças:

– Vamos colocar os “doces” dentro dos potes?

Depois, peça para cada criança que cole a etiqueta em seu pote e escreva o nome do doce que criou. Exemplo:



Professor(a): Guarde os potes na classe caso deseje desenvolver a próxima atividade, “A loja de doces da tia Dolinha”.

Atividade 3: A loja de doces da tia Dolinha

Materiais necessários

Professor:

- 1 caneta-pincel escura e grossa

- 3 cartolinas
- 4 caixas médias (descartadas em supermercados)
- 2 rolos de papel crepom de qualquer cor
- fita crepe

Aluno:

- 5 ou 6 pedrinhas ou tampinhas de garrafa

Converse na roda de histórias:

– Tião descobriu que tia Dolinha fazia doces sozinha o dia todo e depois levava as encomendas para os clientes. Aí, o que Tião resolveu fazer? (Ele chamou todo mundo para ajudar tia Dolinha: para provar os doces, carregar as sacolas e entregar as encomendas.)

– Vamos escolher um “cantinho” da classe para ser nossa lojinha.

Pegue os potes com os “doces” que eles fizeram na atividade anterior. Distribua as caixas de supermercado com as bocas viradas para baixo. Forre as partes de cima com papel crepom.

Escreva em uma das cartolinas: “Lojinha de doces da tia Dolinha”. Pregue a cartolina na parede com a fita crepe.

Algumas crianças serão os fregueses, outras, os ajudantes da tia Dolinha.

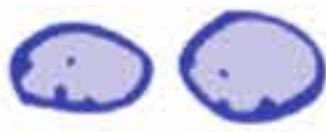
Combine o preço de cada pote de doce: 3 pedrinhas, 2 pedrinhas etc.

Escreva em outra cartolina:



Em outra folha de cartolina eles escrevem:

Entregas

Doce	Pagamento	Falta pagar
		
		
		

Atividade 4: Histórias de antigamente

Esta atividade estabelece um elo entre histórias e memórias do cotidiano.

Releia para a turma os dois últimos parágrafos do livro:

“E todo mundo se reúne em volta da tia Dolinha, para ouvir velhas canções ou histórias bem compridas com fadas, gênios, princesas encantadas, gigantes e dragões. Histórias de antigamente que ninguém sabe contar tão bem como os velhos.

Experimente só. Peça a um deles para contar uma.”

Proponha às crianças que entrevistem, por escrito, uma pessoa mais velha da família. Quem puder, traz uma foto do entrevistado.

Outra opção é entrevistar a pessoa mais velha da escola.

Sugestões de perguntas para a entrevista:

- Você se lembra de alguma história que ouvia quando era criança?
- Quem contou essa história para você?
- Você conhece algum conto de fadas ou alguma história folclórica?

Entregue a cada criança uma ficha de perguntas com espaços para respostas. Deixe um campo para que ela preencha com o nome e a profissão do entrevistado, e também, se sua turma já estiver alfabetizada, um espaço para que escreva os trechos mais interessantes da história que o entrevistado narrou.

Se for possível, combine com antecedência: um dos entrevistados pode vir à roda contar histórias para as crianças.

Na roda de histórias, mostre as fotos, nome e profissão das pessoas mais velhas que foram entrevistadas. Apresente as entrevistas e faça algumas perguntas: Vocês se lembraram de histórias semelhantes? Conhecem alguma das histórias de que os entrevistados se lembraram? (Por exemplo: “Chapeuzinho Vermelho”, “O jabuti e a onça” etc.)

Aproveite essa oportunidade para mostrar que as histórias de fadas e os contos populares são transmitidos de uma geração a outra, por meio da narrativa oral ou da leitura. Por isso, é comum conhecermos histórias que nossos avós também conhecem.

Algumas crianças poderão ler os trechos mais interessantes das histórias que anotaram. Sugestão: organize um rodízio, distribuindo a leitura em vários dias.

Monte com os alunos o “Mural das histórias de antigamente”: pregue uma folha de papel kraft na parede. Podem ser colocadas as fotos das pessoas que foram entrevistadas, bem como podem ser escritos os trechos mais interessantes das entrevistas e das histórias.

Atividade 5: Criação e produção de uma história

Antes de a turma se sentar na roda de histórias, coloque um guarda-chuva preto aberto no meio da roda. Dentro do guarda-chuva, nas varetas, pregue os títulos das várias histórias que eles anotaram durante a entrevista. Ao lado do guarda-chuva, coloque uma sacola com os potes de doce da dona Dolinha.

Na roda de histórias, converse com as crianças:

– Na história, a Velha Misteriosa sempre carregava sacolas. Uma sacola, na realidade, é um objeto simples. Mas, na literatura, o que é comum muitas vezes se torna intrigante, dependendo do “clima” que o autor cria. Nessa história, as crianças ficavam curiosas, desejavam saber o que havia dentro das sacolas... Vamos, a partir de um objeto comum, criar algo misterioso. Por exemplo: um guarda-chuva. (É apenas uma sugestão, o objeto pode ser outro.)

A história pode ser “O velho que carregava histórias dentro do guarda-chuva”. Você poderá fazer algumas perguntas para ajudar as crianças no desenvolvimento da história:

- Qual era o nome do velho?
- Onde o velho morava?
- Como era a casa dele? Ele morava com alguém?
- Como era o dia a dia do velho? Ele sempre andava com um guarda-chuva?
- Como ele recolhia as histórias das pessoas?
- Durante a noite, o que ele fazia com as histórias que tinha ouvido durante o dia?
- Quando chovia, o que acontecia?

Poderá, também, sugerir um início para a história:

“Um dia, o velho foi até a casa da tia Dolinha encomendar uns doces e esqueceu o guarda-chuva lá. Aí...”.

Cada criança, continua, por escrito, a história e depois apresenta o texto para o grupo.